

22 de outubro de 2007

MANHÃ

Abertura: 9.20h às 9.30h

Mary Komatsu Shinkado

Presidente da REDARTE/RJ

Bibliotecária graduada pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal Fluminense – UFF e chefe da Biblioteca do Museu Nacional de Belas Artes.



Contato: biblioteca@mnba.gov.br e redarte@redarte.org.br

MÓDULO: REDES DE INFORMAÇÃO EM ARTE

Moderadora: Helena Dodd Ferrez



Coordenadora do Centro de Documentação da FUNARTE

Contato: bibli.cedoc@funarte.gov.br



Palestrante: Isabel Ariño Grau

Bibliotecária graduada pela Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, chefe da Biblioteca Setorial do Centro de Letras e Artes da UNIRIO e membro da Redarte/RJ.

“REDARTE-RJ: 12 anos de parceria entre as bibliotecas de arte no Rio de Janeiro ”

Resumo da palestra:

O trabalho aborda objetivos, constituição e ações da REDARTE/RJ (Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro), uma rede de instituições com acervos na área de artes no Rio de Janeiro e em Niterói, atualmente composta por 33 unidades de informação e que funciona ininterruptamente desde 1995. Ela inclui museus, bibliotecas, arquivos, centros culturais, universidades, centros de documentação e outras instituições culturais. Através de ações compartilhadas e integradas, da troca de experiências entre seus membros, e do fomento à qualificação de profissionais da informação e usuários, a Rede pretende ampliar ao público o acesso aos acervos especializados em arte disponíveis em diversas instituições.

Contato: isagrau@unirio.br



Palestrante: Paulo Simões de Almeida Pina

Bacharel em Biblioteconomia pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1984, possui especialização em Organização de arquivos pelo Instituto de Estudos Brasileiros, 1990 e a especialização “Conception, Décision e Gestion Culturelles” na Universidade de Paris 4 – Sorbonne Nouvelle – no escopo da Formation Internationale Culture, França, 1999.

Atua como bibliotecário no Museu Lasar Segall/IPHAN/MinC desde 1984 e no Goethe-Institut São Paulo desde 1994.

“REDARTE- SP: integrando recursos de informação em arte da cidade de São Paulo”

Resumo da palestra:

A REDARTE/SP, criada em 1998, é uma rede de serviços de informação em arte localizado na cidade de São Paulo, que inclui bibliotecas, centros de documentação, centros de referência, arquivos, centros de pesquisa, setores de museus e outras organizações públicas ou privadas responsáveis por projetos ou espaços virtuais de informação em arte. Pretende-se que a articulação em rede dos serviços de informação em arte da cidade de São Paulo possibilite o desenvolvimento de projetos conjuntos, a organização mais eficiente da informação na área e sua maior acessibilidade, favorecendo o atendimento de uma demanda que também será ampliada em função da disponibilidade da informação organizada e de sua maior divulgação e circulação. Além disso, a REDARTE/SP, ao favorecer a troca de informações e experiências entre os

diversos profissionais, deverá contribuir para o seu desenvolvimento permanente e para a formação de lideranças na área que, compartilhando visões, ajudem a transformar a situação diagnosticada em São Paulo e, em articulação com outros atores, contribuir para a redução da exclusão cultural na cidade.

Contato: pspina@mls.gov.br



Palestrante: Carlos Alberto Della Paschoa

Graduado em Biblioteconomia pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, com o TCC *Bibliotecas de Arte: descrição histórico-descritiva*. Mestre em Língua e Literatura Alemã pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, com a dissertação *Introdução à Sexta Visão do Scivias de Hildegard von Bingen*. Realizou estágio de aperfeiçoamento profissional na biblioteca do Museu de Artes Aplicadas (Museum für Kunsthandwerk) em Frankfurt am Main e na biblioteca e centro de documentação do Instituto para as Relações Culturais com o Estrangeiro (Instituto für Auslandsbeziehungen) em Stuttgart. Desde 2004, é o bibliotecário responsável pela Biblioteca José García Nieto do Instituto Cervantes no Rio de Janeiro.

“Descobrimo o universo da biblioteca especializada em Arte”

Resumo da palestra:

Pretende-se nesta apresentação abordar os aspectos históricos e tipológicos que caracterizam a biblioteca especializada em arte, seus documentos e usuários, assim como a formação do bibliotecário especializado em arte.

Contato: kharlotz@yahoo.com.br, bibrio@cervantes.es

TARDE

MÓDULO: BIBLIOTECA, CINEMA E ARTE



Moderador: Dolores Perez

Bibliotecária da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-PUC-Rio. Exerce a função de Diretora da Divisão de Bibliotecas e Documentação – DBD/PUC-Rio, desde julho de 2003. Foi membro da Diretoria do Conselho Regional de Biblioteconomia – 7ª Região/RJ, atuando como 1ª Secretária, de 2003 a 2005. Trabalhou anteriormente, de 1971 a 1996, em várias Bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ: na organização e chefia da Biblioteca do Instituto de Matemática, da Biblioteca do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza e posteriormente coordenou o Sistema de Bibliotecas e Informação-SiBI/UFRJ, de 1990 a 1996. Prestou consultoria à UFRJ, de 1998 a 2000, na conversão retrospectiva dos catálogos da UFRJ e ministrou treinamento a bibliotecários do Sistema, no módulo de catalogação do software ALEPH.

É membro da Coordenadoria do Compartilhamento de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro (CBIES/RJ). Possui vários trabalhos apresentados, principalmente, nos Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias.

Contato: dolores@dbd.puc-rio.br



Palestrante: Ana Virginia Pinheiro

Bibliotecária e Documentalista, graduada pela UNIRIO (1978) e Mestre em *Administração Pública* (FGV), é Chefe da Divisão de *Obras Raras* da Fundação Biblioteca Nacional brasileira e Professora na Escola de Biblioteconomia da UNIRIO. De seus trabalhos publicados, destaca-se o “Que é livro raro?” (1989) – esgotado, e que lhe valeu o Prêmio *Biblioteconomia e Documentação*, do Instituto Nacional do Livro, e “A ordem dos livros na biblioteca” (2007), sobre o sistema de localização ideal para acervos de memória. Dedicou-se a pesquisas sobre a formação e o desenvolvimento da *Real Bibliotheca* – o acervo básico-histórico da Fundação Biblioteca Nacional e a estudos sobre colecionismo bibliográfico, envolvendo a avaliação intelectual e patrimonial de bibliotecas. Publica nas áreas de Biblioteconomia de Livros Raros, Formação e Gestão de Coleções Bibliográficas Especiais, Documentação, Bibliologia, Codicologia e Memória da Ciência.

***“O LIVRO-ARTE E O LIVRO DE ARTISTA:
Uma abordagem preliminar de critérios de raridade”***

Resumo da palestra:

Apresenta uma abordagem preliminar de critérios de raridade para o livro impresso, no universo do colecionismo bibliográfico em Arte. Define o livro dos séculos XV ao XVII como objeto de arte, aí denominado “livro-arte”, desde que produzido artesanalmente; e o livro ilustrado dos séculos XVIII ao XXI como “livro de artista”, desde que caracterizado pela predominância de imagens sobre o texto e pela intenção de dar titularidade ao artista. Estabelece um paralelo entre essas duas formas de livros, à luz de critérios de raridade que relevam conceitos como raridade “inquestionável”, unicidade e preciosidade, segundo os fundamentos da Bibliografia, da Bibliologia e da História do Livro.

Contato: anapaz@bn.br



Palestrante: Maria Cecília Soubhia

Coordenadora da Biblioteca Jenny Klabin Segall do Museu Lasar Segall/IPHAN/MinC e coordenadora do Vocabulário para as Artes do Espetáculo

“Vocabulário controlado para Artes de Espetáculo”

Resumo da palestra:

O Museu Lasar Segall e a Cinemateca Brasileira fazem parte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, do Ministério da Cultura, que têm, em suas bibliotecas, acervo significativo sobre as Artes do Espetáculo, especialmente Cinema e Teatro.

Procurando encontrar soluções conjuntas para problemas comuns, as duas instituições dirigiram seus esforços na busca de instrumental adequado para a representação temática dos documentos. Contatos com outras instituições, inclusive em âmbito internacional, resultaram na obtenção de instrumentos que, embora se mostrassem úteis, não cobriam nossas necessidades. Estruturados em língua estrangeira, não contemplavam o universo dos temas brasileiros e suas peculiaridades.

A partir de 1985, bibliotecários da Cinemateca Brasileira e do Museu Lasar Segall desenvolveram estudos sobre a padronização terminológica para descrição e recuperação de informações na área das Artes do Espetáculo.

O trabalho conjunto resultou na elaboração do Vocabulário Controlado para as Artes do Espetáculo, estruturado a partir da análise terminológica, e que reúne subsídios encontrados em vocabulários já existentes em outros idiomas, assim como subsídios próprios da especialidade do acervo e da forma como se faz a busca da informação pelos usuários.

Esta comunicação visa abordar o processo de construção e estruturação do Vocabulário, divulgar o trabalho realizado e buscar novos aportes.

Contato: mcsoubhia@mls.gov.br



Palestrante: José Luiz Vieira

Prof. Dr. do Departamento de Cinema e Vídeo e atual Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense. Membro do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro, do Conselho Executivo da Cinemateca Brasileira e da Society for Cinema and Media Studies.

“ O Pesquisador multiplicador /usuário e a necessidade da REDARTE”

Resumo da palestra:

Até o advento da fotografia a idéia de arquivo compreendia majoritariamente o documento em papel, priorizando assim a palavra escrita como fonte de conhecimento e produção de saber. Na segunda metade do século XIX, com ênfase temporal no final do século e na passagem para o século XX, instauram-se novos regimes de visibilidade que caracterizarão o mundo contemporâneo ao construir a cultura visual massiva do século XX. O papel dividirá com a imagem fotográfica e depois com o cinema o centro de atenções de pesquisadores e historiadores, desenvolvendo metodologias de preservação e acesso bastante particulares.

Contato: urbanosantos@terra.com.br

Evento Cultural:

“Quinteto Jovem do Rio de Janeiro”

Flauta: Sofia Ceccato
Oboé: Davi Sitta
Clarineta: Marcelo Ferreira
Fagote: André Januário
Trompa: Tatiana Segalote



O Quinteto Jovem do Rio de Janeiro é formado por cinco jovens estudantes de música da UFRJ e Unirio que se reuniram com o propósito de conhecer e trabalhar o repertório clássico tradicional e popular próprio para esta formação.

A idéia de se reunir começou no início de 2005 nas aulas de prática de conjunto, disciplina ministrada pelo professor Aloysio Fagerlande na Escola de Música. As reuniões do grupo passaram então a ser feitas paralelamente às aulas com o intuito de desenvolver um trabalho mais aprofundado.

O grupo já se apresentou no Conservatório Brasileiro de Música, dentro da série “Quartas clássicas”, na série “Concertos na Santíssima Trindade”, e na Faculdade de Letras da UFRJ.

Seu aprofundamento musical inclui orientações de José Francisco Gonçalves e Jorge Postel-Pasivic

Contato: quintetojovem@gmail.com

23 de outubro de 2007

MANHÃ

MÓDULO: MÚSICA E INFORMAÇÃO



Moderador:: André Cardoso

Violista e Regente graduado pela Escola de Música da UFRJ, com Mestrado e Doutorado em musicologia pela Uni-Rio.

Estudou regência com os Maestros Roberto Duarte e David Machado. Recebeu, durante três anos, bolsa da Fundação Vitae para curso de aperfeiçoamento na Argentina com o Maestro Guillermo Scarabino, na Universidade de Cuyo (Mendoza) e no Teatro Colón de Buenos Aires.

Responsável pela direção das partes corais de diversos desenhos animados da Walt Disney Company (Pocahontas, O Corcunda de Notre Dame, Hércules, Mulan, entre outros) Columbia Pictures (A Princesa Encantada), Twenty-Century Fox (Anastácia) e DreamWorks (O Príncipe do Egito) em suas versões em português para o Brasil.

Atualmente é Diretor da Escola de Música da UFRJ.

Contato: orsem@acd.ufrj.br



Palestrante: Ricardo Tacuchian

Maestro e compositor, Professor Titular da Unirio, Doutor em Música pela *University of Southern California*, Professor Visitante da *State University of New York at Albany* e da Universidade Nova de Lisboa. Foi Bolsista do CNPq, Capes, *Other Minds*, *Rockefeller Foundation*, *Fulbright Commission* e *Appolon Stiftung*. Atualmente é o Presidente da Academia Brasileira de Música, onde coordena o projeto Bibliografia Musical Brasileira e é o Editor da Revista *Brasiliana*.

“Bibliografia Musical Brasileira e outras estratégias de documentação musical da ABM”

Resumo da palestra:

A Academia Brasileira de Música, entre outras funções, procura preservar a memória da música de concerto do Brasil. Para tanto ela desenvolve alguns projetos como a publicação da revista *Brasiliana*, a gravação de depoimentos de personalidades do meio musical brasileiro e posterior publicação *on line*, o Banco de Partituras, a linha editorial de monografias musicológicas e catálogo de obras de compositores do presente e do passado, o selo fonográfico ABM Musical e a Bibliografia Musical Brasileira.

Contato: rtacuchian@terra.com.br



Palestrante: Manuel Correa do Lago

Manoel Aranha Corrêa do Lago, nascido em 1953 , tem uma dupla formação de economista e músico . Bacharelou-se em Economia pela UFRJ , detendo um Mestrado (“Master in Public Affairs”) pela *Woodrow Wilson School* da Universidade de Princeton. Trabalha desde 1980 na área de exportação de café, e, em 1996 fundou a empresa “Valorização Empresa de Café SA “ , da qual é diretor.

A partir de 1999 , começou a publicar alguns textos na área de musicologia em revistas como a *Brasiliana* , a *Latin American Music Review* da Universidade do Texas-Austin, e na *Revista Brasileira* da Academia Brasileira de Letras; em 2005 recebeu “Menção Honrosa”da Academia Brasileira de Música por trabalho (“Em torno do Guia Prático de Heitor Villa-Lobos”) apresentado no “ Concurso José Maria Neves “ .

Em 2005 conclui o Doutorado em Musicologia na UniRio , ganhando em 2006 o “Premio Capes /Area de Artes ” pela tese intitulada : “ O círculo Veloso-Guerra e Darius Milhaud no Brasil: Modernismo musical no Rio de Janeiro antes da Semana”.

“Pesquisa Musical e Acervos no Rio de Janeiro”

Resumo da palestra:

Não informou

Contato: mano@valorcafe.com.br



Palestrante: Paulo César Soares

Atualmente é editor e coordenador artístico do Canal e da Rádio Virtual Funarte, da Fundação Nacional de Artes. Ao longo dos 30 anos de profissão teve diferentes funções na área da Arte, com ênfase na Música Popular. Atuando como diretor e produtor artístico de discos, shows e eventos. Criação e produção artística de projetos culturais, e gestão cultural na área dos órgãos públicos nas esferas municipal, estadual e federal. Atuou também como ator na televisão e é apresentador de programas musicais no rádio.

“Canal Funarte: um novo olhar sobre a informação na internet”

Resumo da palestra:

O Canal Funarte, primeiro veículo de comunicação da Fundação Nacional de Artes, nasce com o objetivo de cumprir uma das missões prioritárias da instituição: a difusão da música, das artes cênicas e das artes visuais. Em formato criado especialmente para a rede mundial de computadores, sua programação explora os mais diversos recursos multimídia da web, acompanhando as transformações proporcionadas pelas novas tecnologias da informação.

Grande parte do conteúdo do Canal Funarte é elaborada a partir do acervo do Centro de Documentação e Informação em Arte - Cedoc. Já estão disponíveis cerca de 1.100 fotografias e ilustrações de importantes acervos sobre teatro no Brasil (entre eles, o da família Oduvaldo Viana, o de Paschoal Carlos Magno e o do fotógrafo Carlos Moskovics), que foram digitalizados pelo projeto Brasil Memória das Artes, patrocinado pela Petrobras. Outra atração é a Galeria Estrelas da Ribalta, uma seção dedicada aos atores que chegaram aos 80 anos em plena atividade artística. Em 2006, 17 astros e estrelas do nosso teatro foram homenageados: Sérgio Britto, Tônia Carrero, Paulo Autran, Dercy Gonçalves, Eva Todor, Oswaldo Louzada, Ruth de Souza, Carmen Silva, Ida Gomes, Virgínia Lane, Maria Della Costa, Ankito, Geninha Rosa Borges, Nydia Lícia, Cleyde Yáconis, Bibi Ferreira e Jorge Dória.

Destaque também do site é a Rádio Funarte, cuja programação é pautada pela diversidade musical e pelo estímulo às produções independentes. Na rádio, o usuário pode ouvir, por exemplo, os shows do Projeto Pixinguinha 2006, os CDs produzidos pela Funarte e o Estúdio F, programa dedicado aos grandes compositores brasileiros, realizado em parceria com a Rádio Nacional/Radiobras. Na programação por gênero, o usuário encontra um cardápio de dez gêneros musicais à sua escolha, de marchinha a baião, passando por samba, frevo, valsa e modinha. Atualmente, o usuário encontra na Rádio cerca 1.700 músicas disponibilizadas em nove seções diferentes.

O Canal também publica entrevistas e galerias virtuais em homenagem a personalidades do mundo das artes. Oscarito, Dulcina, Carlos Gomes e Radamés Gnattali estão entre os homenageados. Oferece, ainda, uma seção de serviços, onde o internauta pode encontrar todas as leis de incentivo à cultura vigentes no país, os endereços de todas as secretarias estaduais e municipais de cultura, links dos principais museus brasileiros e diversas outras informações.

No sistema de busca, o usuário encontra todo o conteúdo do site, que, mesmo sendo novo (entrou no ar em agosto de 2006), já contém um volume significativo de documentos, entre textos, fotos, ilustrações, áudios e vídeos. E os acréscimos não param. A cada semana, novas preciosidades entram na rede. Isso porque o objetivo do veículo é democratizar, cada vez mais, dados, informações e conhecimento sobre a cultura brasileira.

Acesse o Canal Funarte:

www.funarte.gov.br/canalfunarte

Contato: paulocesarsoares@gmail.com

TARDE

MÓDULO: ARTES CÊNICAS E INFORMAÇÃO



Moderador: Filomena Chiaradia

Pesquisadora do Centro de Documentação e Informação em Arte da Fundação Nacional de Artes (Cedoc/Funarte)

Atualmente Coordenando o Projeto de pesquisa documental e tratamento técnico do Arquivo Privado de Walter Pinto, sob a guarda do Cedoc/Funarte.

Contato: filo_chiaradia@hotmail.com



Palestrante: Tânia Brandão

Professora de Metodologia da Pesquisa e de História do Teatro Brasileiro no Programa de Pós-Graduação em Teatro da Escola de Teatro da UNIRIO, Doutora em História Social pelo IFCS da UFRJ, autora do livro *A Máquina de Repetir e a Fábrica de Estrelas: Teatro dos Sete* (Editora Sete Letras), pesquisadora de História do Teatro Brasileiro no CEDOC/FUNARTE desde 1977.

“A Cena e o tempo: o arquivo, a memória e o pensamento”

Resumo da palestra:

Um desafio constrangedor: será que estas palavras indicam a dimensão das tarefas que cercam aqueles que se dedicam a trabalhar com o registro da história da cena? O substantivo e o adjetivo são fortes, mas parecem adequados para esboçar a condição comum a todos os que trabalham na área. Optar pela construção da história de uma arte fugaz, que passa, que é *documento* e nunca *monumento*, é em boa parte pretender ser *co-autor* da história, uma espécie de deus ou semi-deus das lembranças, um ser que terá o direito de influir no que será dito, no futuro, a respeito do palco que passou. O desafio existirá sempre - mas ele poderá não ser constrangedor, poderá intimidar menos, se pensarmos nas políticas e procedimentos que devem cercar a preservação da memória das artes cênicas. Quer dizer - é fundamental construir um *pensamento* a respeito dos procedimentos da memória. O objetivo desta palestra é perguntar sobre os caminhos que podem ser seguidos para a construção deste pensamento. O que fazer para mostrar ao futuro a cena que tivemos?

Contato: tabrasil@uol.com.br



Palestrante: Ermínia Silva

Quarta geração circense no Brasil. Dissertação de mestrado: *O Circo: Sua arte e seus saberes. O circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX*, em março/1996. E a tese de doutorado : *As múltiplas linguagens na teatralidade circense. Benjamim de Oliveira e o circo-teatro no Brasil no final do século XIX e início do XX*, em fevereiro/2003 – ambos no IFCH/ História Social – Unicamp – vencedora do Prêmio Carequinha de Estímulo ao Circo da Funarte/2006 para publicação em livro, com lançamento previsto para agosto de 2007, sob o título: ***Circo-teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense***, pela Editora Altana/Funarte.

Autora do livro – ***Circo-teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil***. São Paulo: Editora Altana. Realização Funarte, agosto de 2007.

Atualmente: uma das organizadoras do site www.pindoramacircus.com.br, vencedora do Prêmio Funarte Estímulo ao Circo da Funarte/2005.

“O Circo e a pesquisa no Brasil”

Resumo da palestra:

Considerando o muito que se tem falado e escrito sobre o “fantástico mundo do circo” em romances, poemas, filmes, programas de televisão, novelas, pinturas, escolas, supõe-se que este mundo ocupe um lugar importante no imaginário social. Isso é real. Entretanto, pelo lado das produções acadêmicas e publicações sobre as artes circenses, no Brasil, somente nos últimos dez anos é que começamos a engatinhar. Ainda hoje professores e estudantes de graduação, e mesmo aqueles que lecionam ou estudam em escolas de circo, a primeira afirmação quando demonstram interesse em pesquisar o tema, é de que não existe nada escrito ou onde se pesquisar. Mas, de dez anos para cá o que se observa é que há sim uma quantidade inesgotável de fontes – escritas, orais, fotográficas, memorialistas, cinematográficas, musicais, etc. – aguardando serem pesquisadas.

Muitos dos que afirmavam e afirmam a inexistência de publicações, desconheciam e desconhecem, também, várias pessoas, sem vínculos acadêmicos, totalmente voltadas para pesquisas sobre o circo; bem como desconhecem centros de documentações e acervos nos quais existem fontes.

Contato: mina.silva@uol.com.br



Palestrante: Maria Assunção

Maria de Fátima da Silva Assunção é doutoranda em Teatro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Mestre em Teatro pela UNIRIO. Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal Fluminense – UFF é atriz profissional formada pela Escola Estadual de Teatro Martins Pena.

“Atriz Pesquisadora : entre a teoria e a prática”

Resumo da palestra:

A pesquisa acadêmica na área das artes, de um modo geral, passou a ser olhada de outra maneira a partir da introdução dos artistas dentro da Academia. Principalmente na área teatral onde se faz necessário, cada vez mais, estudos empíricos colados aos estudos teóricos e vice-versa. Novas metodologias estão sendo pensadas e repensadas para o objeto teatro, a começar pela historiografia.

Qual contribuição o artista pode doar às pesquisas teóricas?

O que as pesquisas teóricas ganham com a sua inserção?

Quais os maiores problemas, hoje, nessa aproximação?

Maria Assunção falará mais especificamente da crítica teatral e, das dificuldades de realização dessa pesquisa.

Contato: maria2510@uol.com.br

Evento Cultural



***Conto A Pomba enamorada ou Uma história de amor de Lygia Fagundes Telles
adaptação para o teatro por Maria Assunção.***

Esse espetáculo estreou em junho de 1996, na Casa da Gávea e já percorreu diversas cidades brasileiras desde então
